



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

DESAFIOS ATUAIS NO CUIDADO À SAÚDE MENTAL

*Ivaci Bonfin Pinheiro
Celsa dos Santos Albuquerque
Betijane Soares de Barros*

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar os principais desafios enfrentados na atenção à saúde mental, considerando a crescente demanda por tratamentos eficazes e a necessidade de integrar abordagens multidisciplinares para otimizar o cuidado. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão de literatura, envolvendo artigos acadêmicos, relatórios de organizações de saúde. Foram abordados aspectos como estigmas associados à doença mental, acesso desigual aos serviços de saúde, falta de recursos e formação de profissionais, além das implicações da pandemia de COVID-19 no aumento de transtornos mentais.

Palavras-chave: Desafios; Saúde Mental; Atualidade.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade que, nas últimas décadas, tem experimentado transformações profundas e aceleradas, impulsionadas pelo avanço da tecnologia, pela globalização e pelas exigências crescentes do mercado de trabalho. Nesse contexto, a busca constante por alta performance, produtividade e competitividade impõe um ritmo de vida muitas vezes incompatível com o equilíbrio físico e emocional dos indivíduos. O excesso de informações, a hiperconectividade, os vínculos sociais cada vez mais frágeis e a pressão por corresponder a padrões idealizados de sucesso e felicidade acabam gerando impactos significativos na saúde mental da população.

Diante desse cenário, transtornos como ansiedade, depressão, estresse crônico, síndrome de burnout e outras condições psíquicas deixaram de ser questões isoladas para se tornarem problemas de saúde pública de proporções alarmantes. Esses desafios afetam pessoas de todas as idades, gêneros, classes sociais e contextos culturais, revelando que o sofrimento emocional não escolhe perfil, embora atinja de forma ainda mais severa aqueles que vivem em situações de vulnerabilidade socioeconômica.

Apesar de avanços consideráveis nas discussões sobre saúde mental — tanto no âmbito científico quanto no social — ainda persiste um estigma significativo em relação aos transtornos psicológicos. Muitos indivíduos evitam buscar ajuda por medo do julgamento, por desconhecimento ou pela falta de acesso a serviços especializados e de qualidade. Além disso, observa-se uma carência de políticas públicas robustas e integradas que consigam atender de forma ampla e eficaz essa crescente demanda por cuidados emocionais.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, cujo objetivo é compreender os desafios contemporâneos no cuidado à saúde mental, considerando aspectos sociais, institucionais e individuais. A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre percepções, experiências, práticas e barreiras enfrentadas por profissionais, usuários dos serviços de saúde e pela sociedade em geral. A pesquisa é de caráter exploratório e descritivo, com foco na análise das percepções e vivências dos sujeitos envolvidos no contexto da saúde mental, bem como na identificação dos

principais obstáculos existentes na oferta e no acesso aos cuidados psicológicos na atualidade.

Desafios na atualidade com o cuidado à saúde mental

Os desafios atuais no cuidado à saúde mental configuram um cenário de grande complexidade, tanto no Brasil quanto em contextos internacionais, marcados pelo aumento expressivo da prevalência de transtornos mentais, dificuldades estruturais de acesso aos serviços e profundas desigualdades sociais. Nos últimos anos, observa-se uma elevação inédita do número de afastamentos do trabalho por quadros de ansiedade e depressão, refletindo não apenas maior conscientização sobre o tema, mas também a intensificação dos fatores de risco psicossocial universalizados pela contemporaneidade (G1, 2025).

O acesso desigual aos serviços especializados permanece como desafio central e evidencia o impacto das disparidades socioeconômicas e regionais no cuidado em saúde mental. Dados recentes indicam que pessoas em situação de vulnerabilidade, sobretudo em áreas rurais e periferias urbanas, encontram barreiras significativas para

receberem acompanhamento psicológico ou psiquiátrico qualificado (Gov.br, 2024). Soma-se a esse quadro a precarização das condições laborais, a insegurança no emprego, e a elevada pressão por produtividade, elementos que amplificam o sofrimento psíquico e dificultam estratégias efetivas de prevenção e cuidado (Agência Brasil, 2025).

Outro obstáculo crítico circunda o estigma persistente acerca das doenças mentais. Apesar dos avanços no debate público, o preconceito ainda atravessa o ambiente familiar, escolar e laboral, desencorajando a busca por apoio e dificultando a reinserção social dos sujeitos acometidos. Organizações que mantêm culturas autoritárias e pouco sensíveis ao sofrimento emocional reforçam barreiras institucionais e colaboram para a subnotificação dos casos (Mundo RH, 2025).

As políticas públicas como busca pelo cuidado com a saúde mental

As políticas públicas, por seu turno, têm avançado na inclusão da saúde mental como prioridade nacional, especialmente após a pandemia de COVID-19, que expôs limites dos sistemas de saúde e acirrou demandas latentes. Destaca-se a exigência, a partir da atualização da Norma

Regulamentadora NR-1, para que empresas promovam ambientes psicossocialmente seguros e implementem políticas preventivas de saúde mental no contexto de trabalho, representando passo significativo na legislação protetiva (Mundo RH, 2025).

No entanto, apesar desses avanços institucionais, as lacunas de cobertura subsistem, notadamente na oferta de profissionais qualificados, na integração entre setores saúde-educação-assistência social e na efetiva implementação de boas práticas em municípios de pequeno porte. Evidências apontam que a adoção de intervenções inovadoras, tais como programas psicossociais integrados, gestão humanizada nas organizações e o fortalecimento de redes comunitárias, são estratégias capazes de minimizar impactos adversos e ampliar o acesso (Gov.br, 2024). Campanhas públicas, como o movimento Janeiro Branco, desempenham papel de destaque ao estimularem o diálogo social, a desconstrução de preconceitos e a promoção da saúde mental como valor coletivo (Janeiro Branco, 2025).

Em suma, a superação dos desafios atuais demanda políticas públicas integradas, combate sistemático ao estigma, ampliação da formação profissional, incentivo à

interdisciplinaridade e reforço às redes de apoio. O compromisso com modelos de cuidado centrados nos sujeitos e a valorização da diversidade são indispensáveis para a garantia do direito universal à saúde mental e para a construção de sociedades mais inclusivas e justas.

No que tange aos aspectos psicossociais e educacionais da saúde mental, a literatura recente evidencia a importância da articulação entre fatores emocionais, cognitivos e relacionais para a promoção do bem-estar em ambientes escolares. Considerando o papel central da escola como espaço formativo, o desenvolvimento de competências socioemocionais – tais como empatia, resiliência, autorregulação e autoestima – é fundamental para resistência e enfrentamento dos desafios diários, sobretudo em contextos de crescente complexidade social e tecnológica (Academy Educação, 2023).

A neuropsicopedagogia assume dimensão estratégica nesse processo ao favorecer práticas educativas baseadas na valorização das potencialidades individuais, na personalização das estratégias de ensino e na construção de ambientes inclusivos e acolhedores. Intervenções baseadas na abordagem neuropsicopedagógica têm demonstrado impacto positivo tanto no desempenho

acadêmico quanto na saúde mental dos estudantes, visto que possibilitam a identificação precoce de dificuldades, o fortalecimento da autoestima e o desenvolvimento de habilidades sociais (Oliveira, 2024; Editora Famen, 2025).

Ademais, a parceria entre escola e família potencializa os efeitos das práticas de promoção da saúde mental. A participação ativa dos familiares, orientada por princípios neuropedagógicos, permite que estratégias de suporte emocional e acompanhamento das dificuldades de aprendizagem se estendam para além dos muros escolares, gerando continuidade e coerência no processo de desenvolvimento do estudante (Editora Famen, 2025).

Outro ponto destacado é a inclusão escolar efetiva, que pressupõe o respeito à diversidade e a oferta de suporte multidisciplinar personalizado para superação das barreiras de aprendizagem e integração social. A promoção de ambientes escolares livres de estigma e discriminação é vista como determinante para a saúde mental coletiva, reduzindo fenômenos como bullying e exclusão (POSUSCS, 2024).

Nesse sentido, programas e projetos pedagógicos que integram componentes de educação emocional e intervenção neuropedagógica têm sido

apontados como promissores no fortalecimento da resiliência, no estímulo ao protagonismo estudantil e na prevenção de agravos à saúde psíquica (Academy Educação, 2023). Evidências recentes sugerem que tais práticas, ao dialogarem com a realidade sociocultural dos estudantes, ampliam o sentimento de pertencimento e contribuem para o desenvolvimento integral (Editora Famen, 2025).

CONCLUSÃO

Os principais desafios atuais incluem o estigma que impede a busca por tratamento, a escassez de recursos financeiros e humanos nas instituições de saúde, além da necessidade de políticas públicas que priorizem a saúde mental.

A incorporação de tecnologias e práticas inovadoras, bem como a promoção de uma cultura de bem-estar, são essenciais para melhorar a qualidade do cuidado e assegurar que todos tenham acesso a serviços adequados. O enfrentamento desses desafios requer um esforço conjunto entre governo, profissionais de saúde e sociedade civil.

REFERÊNCIAS

ACADEMY EDUCAÇÃO. *Pós-graduação em neuropedagogia e educação positiva: desenvolvendo*

potenciais e conectando mente e emoção. 2023.

AGÊNCIA BRASIL. *Afastamentos por transtornos mentais dobram em dez anos e chegam a 440 mil. 2025.*

EDITORA FAMEN. *Neuropedagogia para a Educação Básica: estudos sobre aprendizagem, processos lúdicos e inclusão. 2025.*

G1. *Crise de saúde mental: Brasil tem maior número de afastamentos por ansiedade e depressão em 10 anos. 2025.*

GOV.BR. *Saúde mental. 2024*

JANEIRO BRANCO. *Janeiro Branco 2025: um convite nacional para a promoção da saúde mental. 2025.*

MUNDO RH. *Saúde mental no trabalho: conheça os desafios e mudanças na NR-1 para 2025. 2025.*

OLIVEIRA, Samantha. *A neuropsicopedagogia pode colaborar para a inclusão escolar? 2024.*

A neuropsicopedagogia na inclusão escolar: abordagens e resultados. 2024.